

Região

É possível fazer-se algo de diferente em setores tradicionais como o têxtil. PAULO CUNHA

Os nossos clientes estão ligados ao lifestyle motard.

MIGUEL MACHADO

GANGA

A roupa WLROD tem a particularidade de usar como uma segunda pele, podendo não ser lavada.



Marca famalicense de vestuário revela capacidade empreendedora do concelho

MADE IN Visita à WLROD - Roots of Denim decorreu no âmbito do roteiro Famalicão Made IN.

© RITA CUNHA

Situada na antiga Reguladora, em Vila Nova de Famalicão, a WLROD - Roots of Denim é uma marca que exemplifica a capacidade empreendedora existente no concelho. A ideia foi defendida pelo presidente da Câmara Municipal, ontem, durante uma visita às instalações onde, diariamente, são idealizados os produtos que, posteriormente, ganham vida em pequenas confecções da região.

Num contacto com a empresa que cria vestuário de valor acrescentado, pautado pela elevada qualidade e durabilidade, Paulo Cunha começou por lembrar a importância da «carga simbólica» que possui todo o edifício onde a WLROD está sediada. «É bom assistir a esta reocupação, que é um passo para que este conjunto que aqui está possa recuperar a função empresarial que teve durante séculos», disse, felicitando os empresários pela escolha.

Segundo o edil, o projeto traçado pela marca famalicense, apesar de «arrojado», não se trata de uma «aventura». «É uma abordagem muito acertada porque não estão dependentes das flutuações típicas do mercado



Paulo Cunha, acompanhado pelo vereador Leonel Rocha, contactou com os responsáveis pela WLROD

e focados num segmento, não se desviando dele», considerou o presidente, apontando o caminho da internacionalização como aquele que deverá ser seguido pela empresa, que possui «potencial de crescimento à escala global».

Segundo Paulo Cunha, este é um projeto onde está presente a imaginação e a capacidade de empreender, constituindo «um dos melhores sinais que podemos dar à comunidade de que, sendo-se empreendedor e tendo-se vocação para criar novas áreas, é possível fazer-se algo de diferente em setores tradicionais como o têxtil».

Sobre o contributo que o roteiro Famalicão Made IN poderá dar a esta e outras empresas do concelho, o presidente lembrou o apoio para que as mes-

mas tenham a coragem de «ir além fronteiras». «É por isso que já temos algumas ações empreendidas, não só aproveitando o contexto de geminações feitas mas também aproveitando a larga experiência que muitos em-

presários famalicenses têm de outros mercados internacionais».

Por outro lado, Paulo Cunha lembrou o conjunto de protocolos recentemente subscrito com o objetivo de aproximar várias entidades de dimen-

são nacional e internacional para que as empresas locais possam chegar a essas oportunidades.

«É a capacidade de retroceder às origens e utilizar métodos tradicionais iguais aos usados há mais de um século, de modo

a confeccionar vestuário «reforçado» e de alta durabilidade preservando, em simultâneo, o ambiente, que distingue a WLROD.

Como produtos diferenciadores, dirigidos apenas a homens, apresenta os jeans "Denim Selvagem", feitos para durarem anos sem necessitarem de qualquer lavagem, bem como os casacos em pele puro celeiro com acabamento orgânico e os produtos em tecido inglês encerado.

Segundo Miguel Machado, um dos sócios da empresa criada há apenas nove meses, estes produtos já se encontram introduzidos na Europa, mas não em Portugal, devido à reduzida dimensão do mercado. «Queremos estar na Europa e competir com outros que já fazem isto há décadas», explicou.

Apostar na vertente online é outros dos objetivos da empresa.

Paulo Cunha disputa liderança do PSD para ajudar o concelho de Famalicão

É com a perspectiva de que, ajudando o partido, também estará a ajudar o concelho de Famalicão que Paulo Cunha decidiu apresentar a sua candidatura à liderança da Comissão Política Concelhia.

«Procurarei assumir o mandato em termos concelhios mantendo sempre o compromisso com os famalicenses de separar o que é o PSD de Famalicão e a Câmara Municipal, mas sabendo que daquilo que eu puder fazer no meu partido também ajudará o meu concelho», referiu o presidente da autarquia famalicense, recusando qualquer dificuldade em conciliar os dois cargos.



O edil justifica esta candidatura com o facto de o concelho de Famalicão precisar de todas as ajudas. «A atual conjuntura concelhia, mas sobretudo a nacional, justificava que eu me disponibilizasse para assumir essa responsabilidade», disse, prometendo apresentar «propostas relevantes» para um futuro próximo que afetará o concelho, a região e o país.

Paulo Cunha recusou ainda a ideia de ficar mais exposto ao "combate" político caso seja eleito. «Nunca me escondi na política», afirmou, lembrando que, mesmo no período mais difícil da governação de Passos Coelho, em 2013, não deixou de assumir a sua militância. «Não estou a assumir posições nem para me proteger nem expor mas porque entendo que são as mais adequadas», venceu.